



- 3 ■ Salamanca
- 4 ■ A sua história
- 6 ■ Urbanismo
- 8 ■ Entrar na cidade, as Portas de acesso
- 20 ■ Salamanca-América do Sul
- 22 ■ Salamanca na Vía de la Plata
- 24 ■ Pequenos Espaços de Espiritualidade
- 28 ■ Museus e colecções
- 36 ■ Cantinhos
- 42 ■ Muito mais
- 52 □ Informação de interesse

LA
MANCA





SALAMANCA

Cidade do Pensamento, de Encontros e Saberes, da Verdade e Beleza, dourada e azul, sempre aberta, de recolhimento... são algumas das maneiras de denominar esta cidade que, como todas as que, com um importante passado e que, ao mesmo tempo, são vivas e intermináveis, tem o dom dos mil nomes.

Uma cidade formosa, com um legado monumental e histórico relevante, bem cuidada e brilhante, sobretudo nas suas horas mágicas; o pôr do sol, o amanhecer, quando o sol converte a pedra de Villamayor em ouro. Uma cidade sábia, centro de saber e de conhecimento, com uma das universidades mais antigas da Europa e referência para as americanas. Uma cidade com personagens reais e fantásticas que a percorreram, a animaram, a sonharam e que ainda a habitam; Unamuno, Lope de Vega, Fray Luís, Francisco de Vitória, a Celestina, Colombo, Torrente Ballester, Martín Gaité, Villena, Torres Villarroel, Ignacio de Loyola ou Santa Teresa de Jesus. Mas, sobretudo, uma cidade viva, porque está imersa no exercício permanente de “construir-se” de novo, porque nas suas ruas sempre há gente, a qualquer hora do dia ou da noite, e está cheia de histórias para compartilhar.



Asua História *Entrar no rastro do tempo*

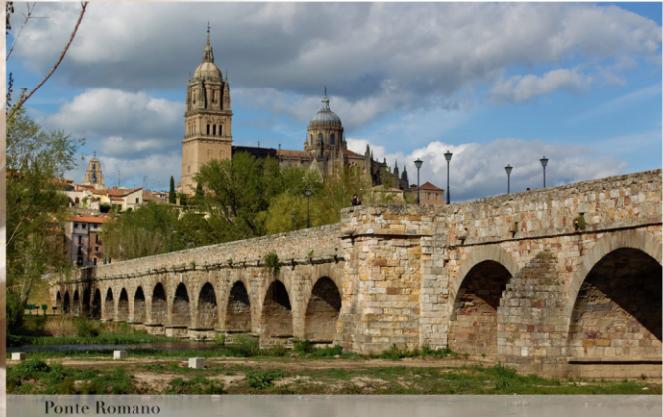
Cada cidade constrói o seu tempo, cada cidade é filha dele. Quase três milénios de existência dão para coleccionar todo o tipo de acontecimentos, grandes e pequenos, felizes e dramáticos, esplendorosos ou críticos. Assim, vettones e vacceos, Aníbal e os romanos, a refundação da Cidade que Afonso VI, depois da conquista de Toledo aos muçulmanos, encargou a Raimundo de Borgonha, as guerras dos bandos, dos nobres pelo poder nos séculos XIV e XV, as Comunidades, o esplendor do séc. XVI, quando Salamanca foi centro do saber e do mundo, as crises do barroco, a guerra da Independência ou abstrairmento do século XIX, e boa parte do séc. XX, moldaram-na no físico e no espiritual, na sua estrutura, identidade e cultura. Foram marcos significativos aos quais, na recente história, tem de se acrescentar mais dois: a designação como Cidade Património da Humanidade em 1998 e Cidade Europeia da Cultura celebrada em 2002. A XV Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo em 2005 foi o último dos eventos que projectaram esta cidade de novo ao mundo.



Monumenta Salmantiae



Claustro da Catedral Velha



Ponte Romano



Urbanismo *Nessa formosa pele está tudo escrito*

As cidades são livros, grandes, misteriosos e reveladores. São poesia, épica e drama, histórias e lendas entrançadas até ao infinito. Só temos de saber lê-los e de isso encarga-se o urbanismo. Cada época deixa o seu selo, reflexo de um modo de ver e entender o mundo. A colina e o rio falam-nos do assentamento, as cercas romanas e medievais estabelecem um dentro e um fora; a estrutura dos bairros diz-nos tudo sobre a repovoação da cidade; os palácios fazem referência ao sonho de uma cidade renascentista, pensada à escala humana. A Praça de todas as praças, é a formosura complexa do barroco e o orgulho de uma cidade, Anaya é a procura de horizontes. O ferro, a corrida da modernidade e a Gran Vía a aposta pelo neoclassicismo. Os novos crescimentos, um centro vivo e não dividido e a projecção da influência urbana até aos municípios próximos, respondem à necessidade de uma cidade tradicional, de voltar a “inventar-se”, para este século os que virão. Trata-se de um “livro” formoso, tradicional e contemporâneo, equilibrado entre o peso das suas fachadas, do seu imponente cenário e o valor e a força dos seus interiores. Um texto claro e complexo, de passeio como poucos os há e pensado para o encontro.



A Cidade, a Catedral e a Clero



Praca Maior: arcadas do Pavilhão Real



Catedral Nova desde o Claustro de Las Ursulas



Ponte Romano



Catedral Velha, Torre do Galo

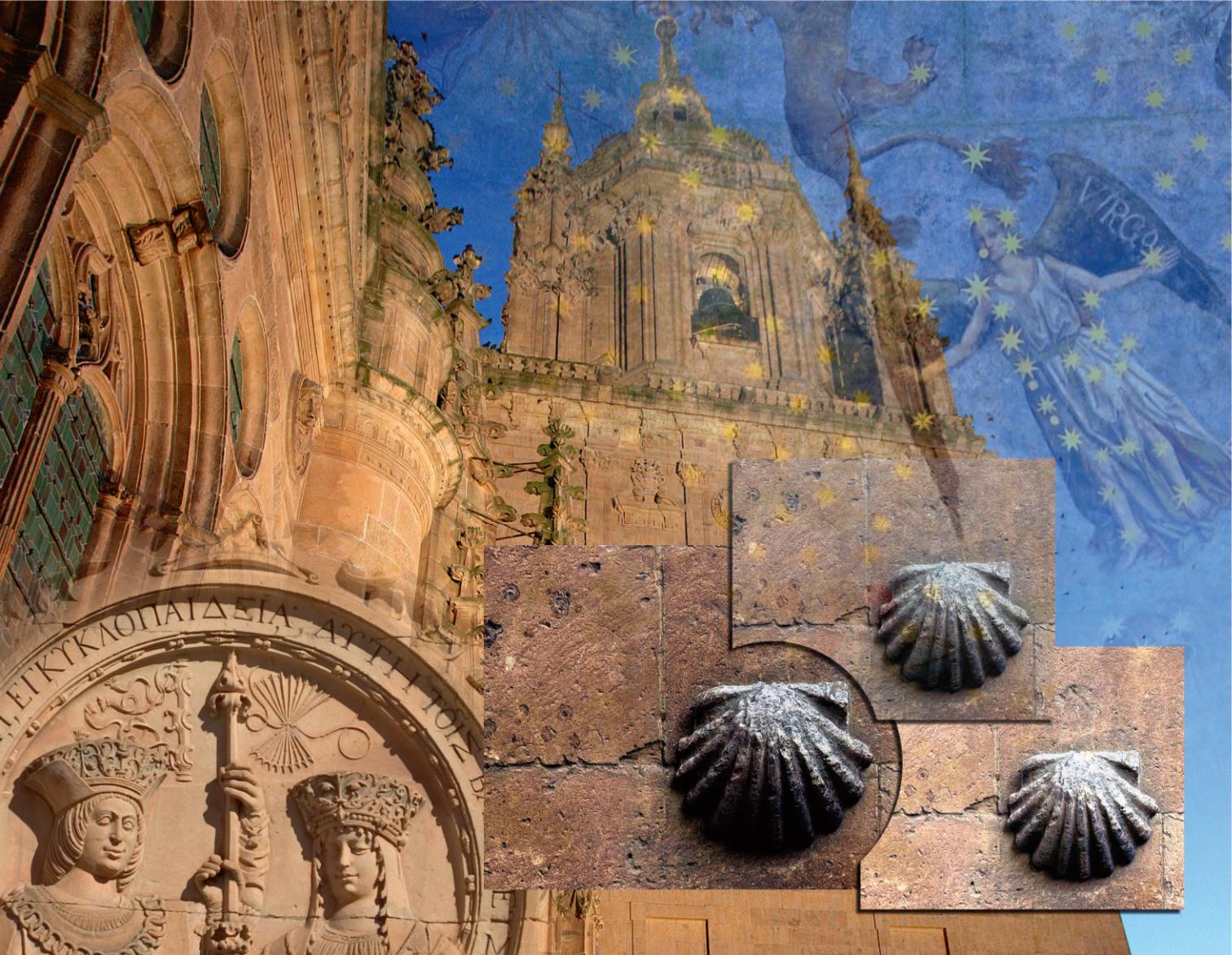


Entrar na Cidade, as portas de acesso

“Entrar” é apreender, ser cidade.

E faz-se com tudo: com o corpo, o cérebro e o coração

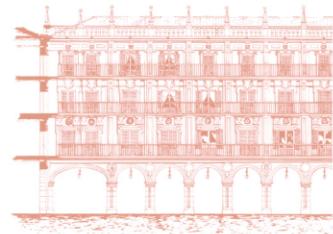
Só há uma maneira de conhecer esta cidade Património da Humanidade que é passado, presente e futuro ao mesmo tempo; considerada como um ser vivo, com latido e voz. Alguém que se preocupa, se oferece e se esconde, que tem com quem dialogar. Só assim se podem encontrar as suas PORTAS, decodificar as suas claves e “entrar” nela. PORTAS que são os pilares que a suportam, os ícones que a definem, aqueles que há que ver e tocar para dizer que se esteve aí. Cada uma aporta a sua música, mas todas são a cidade, esta cidade, porque abrem caminho ao seu próprio tempo, aos seus mistérios. Assim, a Praça Maior converte-se num grande salão, o coração, as Catedrais são a espiritualidade, a Universidade, o acesso ao conhecimento, a Casa das Conchas, o poder político e São Estêvão, o descobrimento.



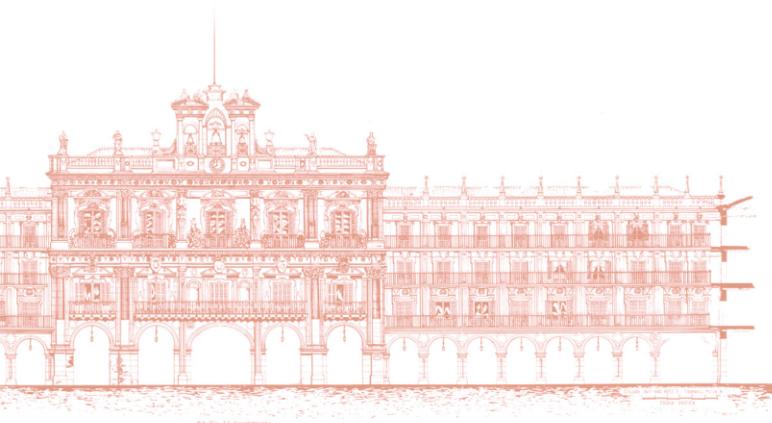


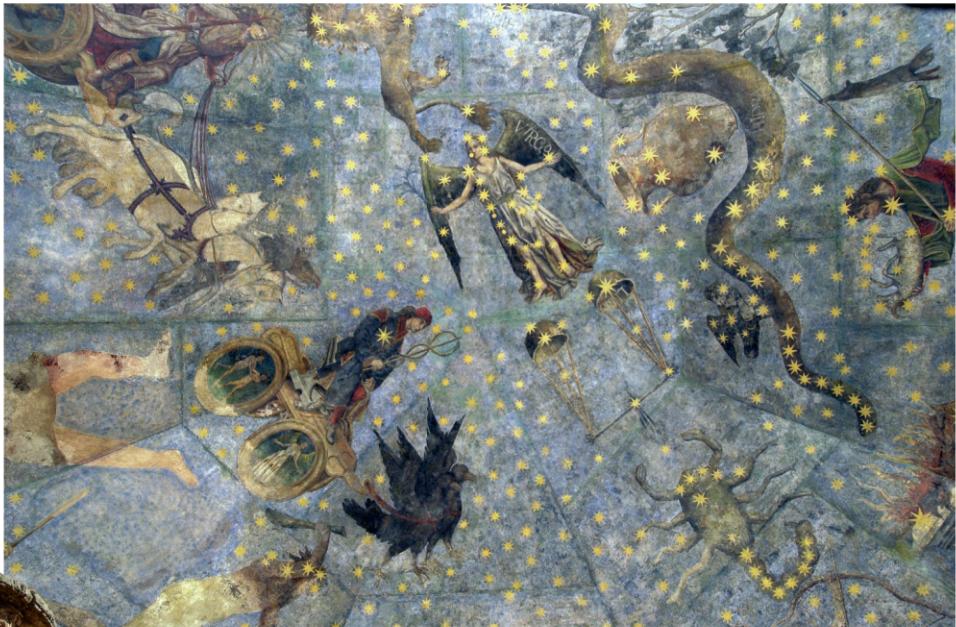
O sol que cura

È uma das praças mais belas de Espanha e do mundo, e um dos monumentos barrocos capitais da arquitectura peninsular. Foi e será o coração, o lugar de encontro, o que dá ordem ao caos que toda a urbe é. A ela chegam os infinitos caminhos e dela partem todos os percursos que se perdem nos labirintos urbanos. Os que passeiam, a contemplam, conversam nos seus alpendres ou se sentam nos seus cafés, sabem como ali o sol cura de todos os males, ou de quase todos..



A Praça Maior



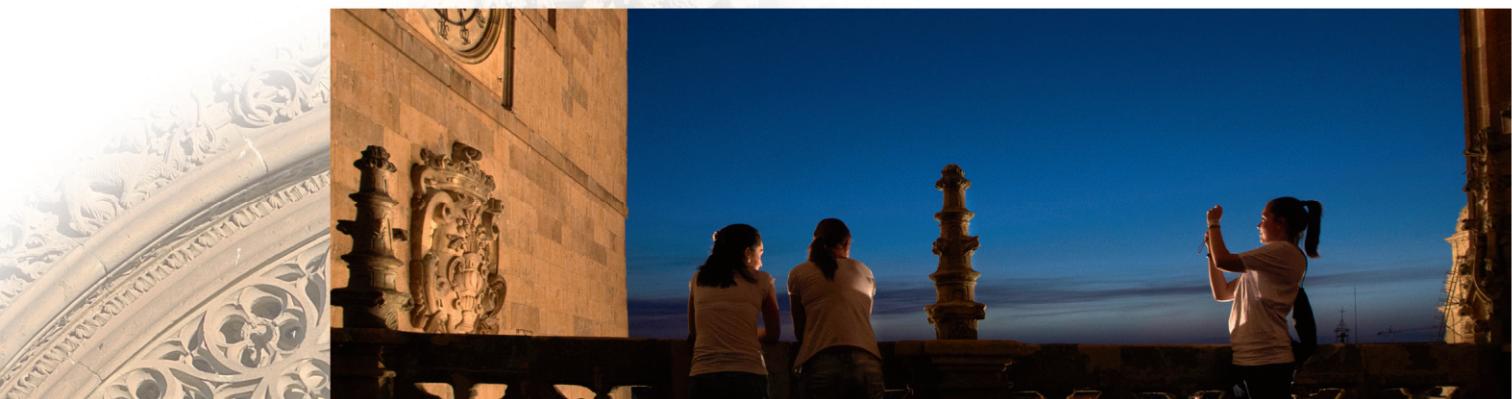


A coragem do saber

A Universidade, com os seus dez séculos, os seus professores, alunos, rituais, ou com a sua peculiar vida universitária, é a porta que representa a aventura do conhecimento. A fachada, o melhor exemplo do plateresco, a Sala de Aulas de Fray Luís, nua e essencial, a espectacular escada, o céu de Fernando Gallego ou a biblioteca, uma das mais valiosas e fantásticas, quase inimaginável, constituem as escalas fundamentais dessa viagem.

A Universidade





Poucas cidades têm duas catedrais; mas Salamanca tem, sim. Uma nova, gótica, renascentista e barroca, que nasce e cresce a partir da outra, romântica e íntima, respeitando-a, mimando-a, fazendo-a mais formosa, se é possível. Do silêncio recolhido da Velha, nasce o desejo do diálogo com Deus, a pertença a uma comunidade. Na grandiosidade da Nova, pensada para os grandes rituais, percebe-se a pequenez do homem e a complexidade do mundo. As catedrais são a espiritualidade, teísta ou não, o lugar para estarmos connosco, o sítio para se elevar e uma das chaves para entender o sentido transcendente de uma cidade.

As Catedrais

[15]



Jerónimo, um percurso pelas torres medievais da Catedral.

Um percurso pelas torres medievais da catedral, entre ameias, pináculos e gárgulas, que permite contemplar a Catedral Velha e o seu maravilhoso retábulo e a grande Catedral Nova desde a sua calçada interior. Os seus terraços e atalaias são um miradouro excepcional da cidade, do conjunto catedralesco e da várzea do rio Tormes.



Museu Catedralício

Contem pinturas e esculturas dos Séculos XV, XVI e XVII.

Nas pinturas destacam-se o Tríptico de San Andrés, de Juan de Flandes, e a Virgen de la Rosa e o Retrato de Santa Catalina, de Fernando Gallego. Na escultura, o Sepulcro de Anaya, do Século XV, atribuído a Francisco de Salamanca.

Mas talvez, o mais importante é uqe para chegar a ele, tem que se atravessar as duas catedrais e entrar no claustro. Um percurso que muitas vezes nos afasta do mundo exterior e no introduz numa nova realidade.

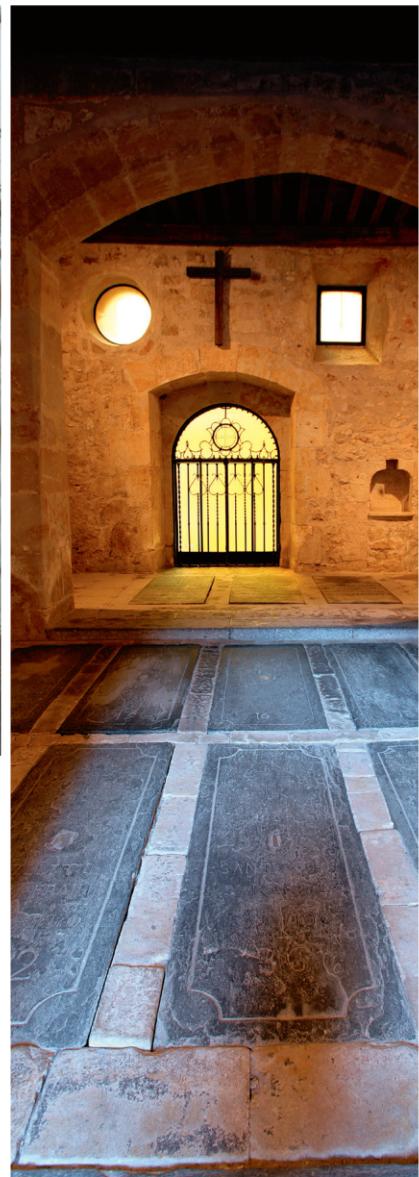
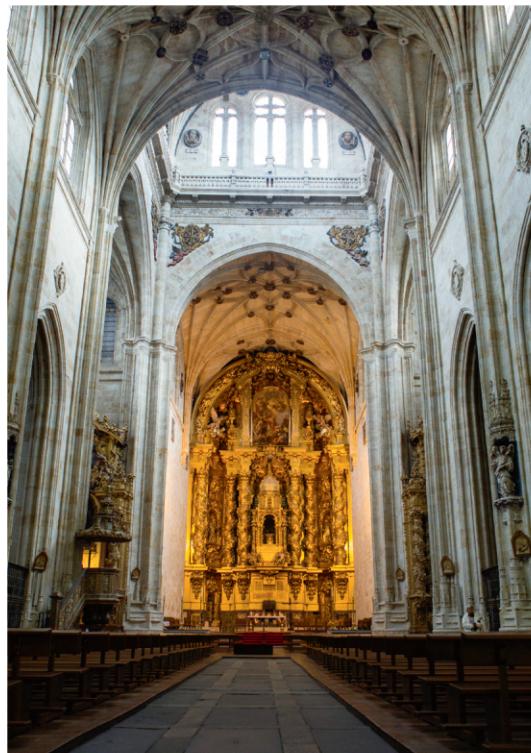


Um dos melhores exemplos da arquitectura gótica civil espanhola e um dos palácios mais populares de Salamanca e da Espanha. Como porta de entrada, representa o poder político, imprescindível para sonhar e levantar uma cidade.

Manda-se construir, nos últimos anos do século XV e primeiros do XVI, Don Rodrigo Arias Maldonado, figura afim dos Reis Católicos. É um poema de amor e um sinal de afirmação. As conchas, o principal elemento ornamental da fachada, é o emblema utilizado na heráldica da sua esposa e o motivo da ordem de Santiago à que ele pertencia.

Casa das Conchas





Igreja dominicana de predicação, constitui um monumento à verdade e ao descobrimento. Nele, Colombo procurou o apoio de Diego de Deza perante os Reis Católicos, Domingo de Soto desenhou a sua escada de ia da terra ao céu, Francisco de Vitória escreveu o "Direito de Gentes" e Bartolomeu das Casas defendeu com todas as suas forças o reconhecimento dos índios como seres humanos.

*Convento de
São Estêvão*





Junto com as portas, os percursos. Há que escolhê-los bem, já que são muito mais que traços no mapa ou uma mera soma de edifícios. São linhas de força, de energia, pontes que ligam os tempos, a história e as suas personagens...

Salamanca-América do Sul

Os cabos visíveis e invisíveis que ligam Salamanca com a América do Sul são infinitos. Salamanca tem sido e é referente para os territórios de ultramar, e a América do Sul tem estado presente no nosso imaginário, como o espelho que nos devolve os nossos melhores sonhos, quando a nossa cidade iluminou um mundo novo.

Por isso este PERCURSO URBANO, um trajecto que vai desde a Cova até ao Céu, composta por quatro intervenções sugestivas e emotivas, nos quatro pontos mais relevantes de identidade americana da nossa cidade: A Cova de Salamanca, São Estêvão, A Universidade Pontifícia e o Céu de Salamanca.

A Cova, pela relação com as “salamanca” (assim se chamam às covas na América do Sul) sul americanas, os espaços onde se praticava a iniciação, a nigromancia, etc. O Convento de São Estêvão, por Colombo, Francisco de Vitória e Bartolomeu das Casas. A Universidade Pontifícia como herdeira do espírito das reduções dos jesuítas e o Céu de Salamanca na Universidade, pelo sentido e o prazer de poder passear debaixo de um céu compartilhado.



A Universidade Pontifícia



A Cova de Salamanca



São Estêvão



Céu de Salamanca



“Salamanca na Vía de la Plata”

Salamanca respira a atmosfera do caminho mozárabe, o do sul, a Vía de la Plata, pela qual dizem chegou o corpo do apóstolo São Tiago a Compostela e a que utilizou Almanzor para levar os sinos de Santiago a Sevilha. A Vía na sua passagem pela província oferece-nos uma grande variedade de paisagens – dos castanhos aos campos de cereais, passando pelos montados- e atravessa Salamanca, uma das paisagens urbanas mais formosas, cultas e hospitaleiras da península.

Na antiga *Casa de la Calera*, à sombra das árvores do *Huerto de Calixto y Melibea*, ao pé da antiga muralha, localiza-se o *Albergue de Peregrinos*, um ponto de acolhimento, um espaço para a hospitalidade e descanso no qual recuperar forças para continuar o caminho.





Pequenos Espaços de Espiritualidade

Acontece em Salamanca que junto dos grandes lugares de espiritualidade – a Catedral Velha, românica e recolhida; a nova, gótica e espectacular, Santo Domingo, gótica e domínica; ou a Clerencia, de estilo jesuíta e barroco, – existem outros espaços mais pequenos, mas não menos importantes; as pequenas igrejas e os conventos.

As primeiras, de grande beleza arquitectónica e com histórias cuidadosamente guardadas nos seus muros ao longo dos séculos.

Os conventos, íntimos, afastados do ruído, do bulício, mas igualmente belos e relevantes.

Pequenas igrejas, de pedra, sólidas, como corresponde a um tempo defensivo, adoçadas pela forma arredondada das suas ábsides e o misterioso simbolismo das sua escassa decoração.

Igreja de São Martinho.

Desde a Idade Média que foi vinculada à zona comercial e mercantil da cidade. Antes da construção da Praça Maior, as lojas e mercados situavam-se em redor da igreja.



Igreja de Santiago

Foi paróquia do bairro mozárabe até que as contínuas subidas do rio Tormes dispersaram a esta comunidade por diferentes zonas da cidade e os antigos ritos cristãos foram afastados. Converteu-se então numa igreja de molinheiros, curtidores, pescadores e outros ofícios humildes que povoavam as margens do rio.



Igreja de São Benito.

Data de 1104 e foi levantada em território de repovoamento por galegos. Igreja vinculada com posterioridade à nobreza salmantina, foi cabeceira de um dos bandos mais importantes da cidade: os “benitinos”.



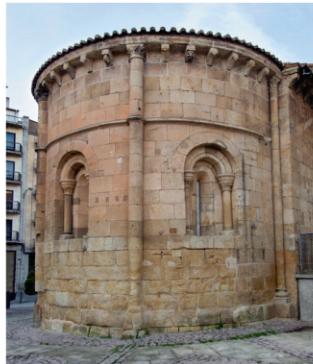
Igreja de São Marcos.

Se a sua imagem exterior não é muito comum ao dispor de uma planta circular, mais surpreendente é o interior do templo, com três ábsides e três naves como se fosse uma edificação basilical.



Igreja de São João Baptista de Barbalos

Na decoração, destaca-se a cornija da cabeceira sustentada por cães ornamentados com rostros, cabeças de animais e uma cena musical composta por um tocador de rabeça, outro de tamborim e uma personagem que realiza uma cambalhota.



Igreja de São Cristóbal.

Foi erigida pelos cavaleiros da Ordem do Hospital de Jerusalém em 1145, sob a encomenda de Paradinas de São João. A sua construção, numa zona despovoada da cidade, serviu como princípio da acção de repovoamento da ordem militar no território dos torenses.



Igreja de São Tomás Canturiense.

Situada no antigo bairro dos portugueses, o templo dedicado ao santo britânico Tomás Becket, arcebispo de Canterbury, foi fundado pelos irmãos ingleses Ricardo e Randulfo, vinculados ao estudo da Catedral.

Neles e desde há sete séculos, um grupo importante de mulheres procurou a comunicação com Deus, a libertação de uma sociedade que as oprimia, e começaram a tecer essa particular forma de entender e viver a espiritualidade. [27]



Convento de Santa María de las Dueñas

Desde a sua fundação em 1419, as freiras deste convento têm dedicado toda a sua vida à oração, estudo e trabalho.

O bellissimo claustro que alberga, além de ser um gozo estético, da fé desta vida de retiro, de paz interior. paz interior.



Casa de Santa Teresa de Jesus.

Santa Teresa viveu na que foi uma das suas fundações, durante quatro anos. Ali, enfrentou os seus medos e inspirou-se para escrever o "vivo sem viver em mim".

Convento de Santa Clara

No Século XII as Freiras de Santa Clara converteram a originária ermita e casas contíguas ao mosteiro. Depois construiu-se a igreja e o convento. Todas as dependências religiosas convidam à reflexão e transmitem o espirito de trabalho e culto que as freiras têm cuidado ao longo do tempo.

Convento das Úrsulas.

Convento fundado a meados do Século XV por Afonso de Fonseca e Dona Sancha Maldonado, primeira freira deste mosteiro. Na parte do coro da igreja destaca-se o bellissimo artesoadado de estilo italiano e mudéjar e os quadros de João de Borgonha (S.XVI).





Museus e Colecções

Além do seu património ou talvez como consequência deste, Salamanca tem sido e é cidade de Cultura que desde a celebração em 2002 da Capital Europeia da Cultura tem vivido um grande impulso. Uma cidade histórica e também moderna e vanguardista, com uma oferta cultural variada e de grande qualidade.

Visitar os seus museus e colecções é uma grata experiência para todos. Neles, além de pesos e medidas, rádios com som próprio, automóveis e histórias de viagens, criselefantinas ou engenhocas fantásticas onde bailam as sombras, está recolhido todo o cuidado, respeito e carinho por uns inventos que foram ícones da modernidade e o progresso, e que têm vindo a converter-se em “máquinas com coração”.



Museu de História da Automoção

A antiga fábrica da Luz foi reconvertida num dos Museus mais importantes da Europa no seu género. Legado da família Gómez Planche, o Museu de História da Automoção é um lugar de referência para os aficcionados do automobilismo que conta com centenas de peças de grande valor. Destacam-se o Hispano Suiza 20/30 HP de 1910, o único automóvel no nosso país declarado Património Nacional, os Pegaso Z 102, um Spyder Serra SSP e um Berlineta Saoutchick e milhares de histórias para contar.



Museu Art Nouveau Art Déco. Casa Lis

Nunca um museu se pareceu tanto a um poema. No interior deste impressionante palacete vestido com bonitas vidreiras, guardam-se alguns dos tesouros mais apreciados desta cidade. 19 coleções de artes decorativas do século XIX e princípios do S.XX, formadas por cerca de 2.500 peças de excelente qualidade em perfeito estado de conservação. O complemento perfeito para uma Salamanca barroca, azul e dourada. Uma doação do antiquário salmantino Dom Manuel Ramos Andrade. Mais que um capricho é um sonho de modernidade, uma alegoria art Nouveau e art Déco.



Museo del Comercio y de la Industria

O engenho e o empreendedorismo dos comerciantes está refletido neste museu que permitiu dar a conhecer os antigos algebres sobre os quais foi construído. Um quiosque dos inícios do século, uma máquina para aventar cacau, uma caixa registradora ou uma antiga balança para moedas com informação do zodíaco, são alguns dos objetos evocadores que ajudam a mostrar que o comércio é muito mais do que vender e comprar. No interior do Museo del Comercio encontra-se a coleção “ Los sonidos del ayer” (Sons de ontem).



“Los Sonidos del Ayer” (Sons de ontem)

Velhos aparelhos de radio que possuem um dom, o do comover. A coleção de rádios antigos que nos aproxima aos sons de ontem, as populares rádio – novelas ou os consultórios, os noticiários do rádio. São tão especiais que as pessoas que o visitam perguntam-se se aqueles que falam, cantam ou contam histórias moram no seu interior.

Casa Museu Unamuno

Junto da Universidade de Salamanca encontra-se a que foi a casa do reitor Unamuno. Uma figura chave desde o ponto de visto ético, cultural e político para entender a Salamanca actual e que está presente aí, no carinho e cuidado com que se conservam os seus móveis, escritos, recordações; a sua cartografia pessoal.



Museu de Salamanca

Situado em redor do pátio do pátio central do palácio dos Doutores da Rainha, do Século XV. Expõe varrascos, mosaicos, frisos, capitéis e uma colecção de pintura, que vai desde o Século XV até à actualidade, destacando-se o *Llanto por Cristo muerto*, de Luís de Morales, e *San Andrés*, de Juan de Flandes.



Museo Taurino

Inaugurado em 1993, o Museo Taurino de Salamanca está localizado na rua Doctor Piñuela, muito perto da Plaza Mayor. Transformou-se num centro de referência para todos os aficionados que desejem desfrutar da arte do Toureio e relembrar as grandes glórias do panorama taurino. Entre as suas salas há um espaço dedicado ao touro e à dehesa charra (uma das paisagens mais características da província onde predominam as azinheiras e criação de touros de lide), uma sala de pinturas e esculturas e um canto dedicado aos trajes de luzes. Também há espaços dedicados às principais toureiros salmantinos: Julio Robles, El Viti y El Niño de la Capea.



Filmoteca de Castilla y León

A Filmoteca de Castilla y León conserva, ordena e repara o material que tem relación com o “ mundo audiovisual”; filmes, fotografías, vídeos, áudios, libros, aparelhos, etc. e coloca-se ao serviço de investigadores, estudiosos e pessoas interessadas. Conserva no sue archivo 4 milhões de documentos audiovisuais, fotográficos e cinematográficos.

Está localizada na Casa de las Viejas e no seu interior acolhe exposições de fotografía a partir dos seus fondos de arquivo.

Rádios, cinema, relógios, invenções,... engenhocas da modernidade que hoje se revelam perante os nossos olhos como seres cheios de ternura, como “máquinas com coração”



Engenhocas de fascinar
*E que encheram de ilusão muitas salas de cinema, de fantasias
muitas cabeças e de coragem muitos corações. A coleção de
Basilio Martín Patino oferece um percurso pela história do
cinema e da fotografia. Sombras que se movem e magia,
muita magia.*



Cerro de San Vicente

Todas as cidades, e Salamanca também, precisam de um lugar no qual reencontrar-se com suas origens, raízes. O enclave do Cerro de San Vicente acolhe os restos do primeiro povoamento que se estabeleceu na cidade e aqui é possível perceber quem eram e como viviam os primeiros salmantinos. É possível fazer visitas guiadas ao Cerro de San Vicente com os profissionais responsáveis da investigação sítio arqueológico. A visita permite caminhar pelo cerro, que desde a sua posição privilegiada, oferece uma magnífica panorâmica dos arredores.

Os restos exumados nas escavações arqueológicas correspondem a uma parte do povoado assentado no centro do Cerro de San Vicente entre os séculos VII e IV a.C.



Scala Coeli. Um passeio pelas Torres da Clerezia

Uma nova varanda sobre as torres da Clerezia onde poderá descobrir, a partir do alto, o esplendor desta Cidade Património da Humanidade. A subida às torres, junto aos sinos, permitirá contemplar o rico e variado património arquitectónico da cidade, a estrutura do seu centro histórico e a grandeza barroca da Clerezia.



Monumenta Salmanticae

Este Centro de Interpretación do Património histórico e urbano de Salamanca é o ponto de partida para conhecer de perto o património arquitectónico e monumental da área histórica da cidade, bem como os valores que outorgaram a Salamanca a declaração de Cidade Património da Humanidade por parte da UNESCO. O percurso baseia-se em recreações virtuais, infografia e outros elementos audiovisuais que reflectem aproximadamente 140 edifícios e espaços urbanos. O Monumenta Salmanticae é um espaço inovador, interactivo e singular, de concepção minimalista, elegante e com extensos espaços abertos, que combina o carácter patrimonial do edifício com o conteúdo contemporâneo.

MONUMENTA
SALMANTICAE





Cantinhos

Salamanca é uma cidade à escala humana, pensada para o passeio, para perder-se e encontrar-se. Por isso, além das portas e dos percursos, definem-na também os seus cantinhos, cheios de surpresas, acentos, encanto...

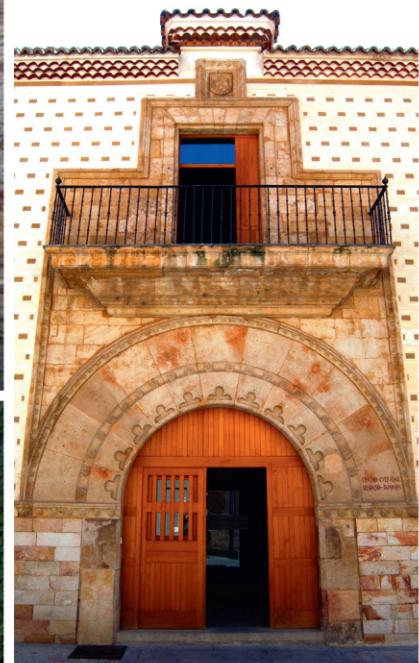
O amanhecer e o pôr do sol são momentos nos quais o interior e o exterior fazem-se um e a cidade resplandece como iluminada por uma luz, uma claridade que ninguém sabe de onde chega. Instantes nos que parece que ela “pensa-se a sí mesma” e as personagens que a habitaram ou somente a transitaram, fazem-se presentes e falam-nos.

Cova de Salamanca

Salamanca, uma cidade dourada, lógica e bela como poucas, esconde, no entanto, outra cidade oculta, enigmática e atractiva. Nesta Cova, na cripta da antiga igreja de São Cebrián (São Cipriano) e a torre de Villena, onde a lenda situa a escola na qual o diabo ensinava ciências ocultas, e da qual o Marquês de Villena escapou e na fuga perdeu a sombra, é onde se encontra, segundo o que se diz, o acesso a essa outra cidade e à sua universidade nigromante, alquímica, iniciática, a de todos os que acreditam que esta realidade não é senão uma das possíveis.

**Pensão Veracruz**

A sua estrutura exterior de adarve, simulando um pátio ou um beco, remonta-nos à antiga judiaria que esteve assentada na rua que dá nome à mesma. É a actual sede da Escola de Hotelaria.

**Praça São Boal**

Situada junto a uma das ruas mais comerciais do centro, esta praça é um lugar ideal para fazer um pequeno descanso. Os Palácios de Arias Corbeille e de São Boal levam séculos ladeando-a. As varandas e desenhos da fachada são do Século XVII.



Jardim de Calixto e Melibeia

Vinculado com a obra literária de A Celestina como um dos prováveis cenários nos que se situa a história. Trata-se de um jardim de influência muçulmana, onde as plantas cheirosas e as árvores de frutos permitem o gozo dos sentidos quando se passeia pelos seus cantinhos.



Novelty

O café centenário onde Torrente Ballester olhava o mundo, já que aí continua sentado disposto a conversar e a escrever.



Em redor das Ursulas

Junto do Convento das Úrsulas, que alberga o sepulcro do Arcebispo Fonseca, um concorrido espaço rodeado de história. A residência na que viveu o reitor Miguel de Unamuno, o Palácio Monterrey ou legendária Casa das Mortes, À noite os postes de luz iluminam a rua empedrada vigilada desde lá de cima pelo torreão das Úrsulas.



Passeio Fluvial e ciclovía

O Tormes marca o limite entre as serras e os campos, entre o gado e o cereal. É o devir do tempo e um passeio muito atrativo entre choupos, olmos, salgueiros. O seu parque fluvial oferece-nos passeios em barca e um esplendido percurso pela ciclovía, jogos em parques, desporto junto à ribeira. A Ciudad deportiva da Aldehuela encontra-se na margem direita do Tormes, um grande espaço para desfrutar do desporto e a natureza.



As Lendas a cada passo...

As lendas são outra cara da história, mas muitas vezes tão importantes como a própria história para construir a realidade. Com a noite, as lendas tomam as ruas e as suas personagens – escritores, damas, estudantes heroínas, bruxas, santos, alcoviteiras, etc. – saem-nos ao caminho ou intuimo-los por ali longe...



Galería Urbana

A arte urbana no Barrio del Oeste criou outra realidade, um espaço mais artístico, mais cultural, onde a arte está na rua, onde as telas são portas de garagens, portões das lojas, muros, paredes, mobiliário urbano.





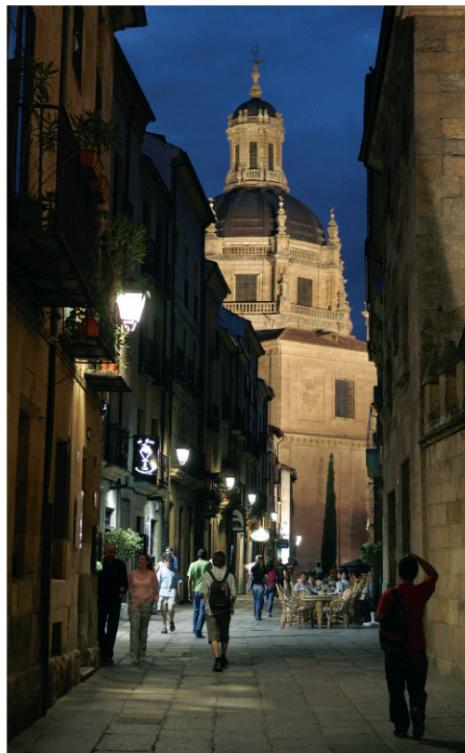
Ócio nocturno. A noite faz sonhar

Há uma Salamanca nocturna para passear entre os seus monumentos iluminados ou para sair de noite; outras maneiras de explorar a cidade.

Existe uma grande variedade de zonas com bares, pubs e discotecas nos quais se pode desfrutar a noite.

A maioria deste bares oferecem uma cuidada decoração.

A Gran Vía, ao redor da Rua Bordadores e São Justo, são as três áreas mais frequentadas por jovens e adultos que procuram na noite salmantina este tipo de divertimento. O ambiente universitário, intercultural, torna a questão de sair como algo de carácter obrigatório.





Muito mais

Cada ano, Salamanca volta a inventar-se a si própria com um bom número de propostas que são herança ou inovação. Herança, sem dúvida actualizada, de uma experiência que nasce a partir da interpretação da cidade, e de uma cultura baseada na sobrevivência, na sustentabilidade. Mas também de inovação porque respondem tanto as novas demandas e sensibilidades das que o turismo se nutre, quanto a necessidade de abertura e crescimento que um destino como Salamanca tem.



Salamanca Cidade do Espanhol

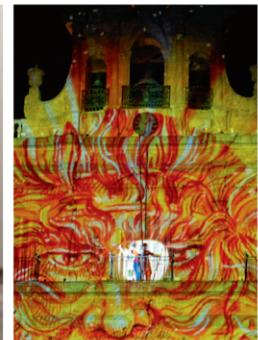
Milhares de estudantes escolhem Salamanca para aprender espanhol, convertendo a cidade num dos referentes mais importantes do turismo idiomático. A sua condição de cidade viva, acolhedora e dinâmica; bonita e bem cuidada, fazem de Salamanca o lugar mais idóneo para a aquisição da Língua e Cultura Espanhola.

A tradição da sua Universidade, a mais antiga da Europa, fundada em 1218, e o prestígio dos seus centros de ensino do idioma, são algumas das razões pelas quais o estudante nos escolhe.



Spanish  Live it in Salamanca



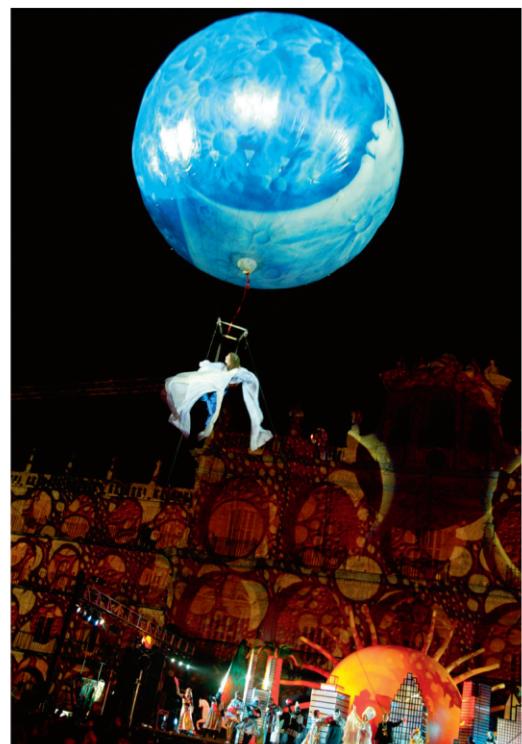


Cidade de Cultura

Salamanca é uma cidade que oferece uma intensidade actividade cultural durante todo o ano. Desde a celebração em 2002 de Salamanca Capital Europeia da Cultura, Salamanca tem sabido aproveitar os seus recursos apostando por uma programação de qualidade que tem importantes cenários nos quais desenvolver-se:

o Teatro Liceo, o Centro de Artes Cénicas e da Música ou a Sala de exposições Santo Domingo da Cruz.

*No Domus Artium 2002, antiga prisão provincial, a arte encontra um lugar de expressão e liberdade. Ciclos, festivais, concertos... todos os estilos têm lugar nesta cidade que transborda actividade. Entre os compromissos mais importantes destacam-se os seguintes: **O Festival Internacional das Artes de Castela e Leão, As Noites do Fonseca, Etnohelmântica, Festival de Luz y Vanguardias.***



Salamanca Cidade de Congressos

Salamanca é um extraordinário centro de reuniões e de negócio, o lugar ideal para a realização de um congresso ou reunião empresarial. As excelentes infra-estruturas para congressos da cidade, tecnologicamente adaptadas para assegurar o êxito das actividades, proporcionam uma vasta oferta de edifícios destinados para tal fim.

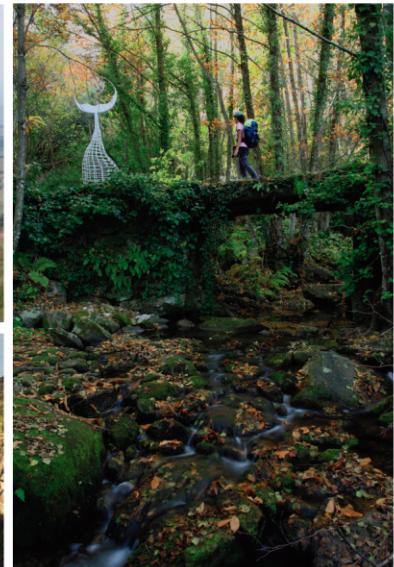


Salamanca Convention Bureau canaliza o turismo de congressos na cidade proporciona às empresas organizadoras de encontros, reuniões ou incentivos os meios necessários e promovendo a cidade como sede de este tipo de eventos. Lazer e negocios num mesmo cenário. Além de um espaço para o trabalho, a cidade oferece varias opções de diversão: cultura, natureza, patrimônio ...



Lazer e tempo livre

Há muitas razões para visitar Salamanca, uma província na qual a natureza tem sido pródiga: desde os verdes campos de cereais até os cumes nevados do sul, passando pelos formidáveis canhões do Douro ou os enormes azinhais do Campo Charro.



Ir às compras

É outra sugestiva opção. Visitar uma fazenda ou fábrica de presuntos, descobrir os sabores de uma prova de azeite, vinho ou queijo são outras das propostas para desfrutar de Salamanca.



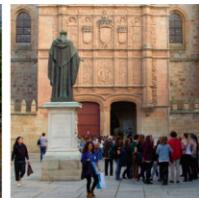
Natureza e Arte

Outras propostas aproximá-lo-ão a passear pelos Caminos de Arte en la Naturaleza, conhecer o touro de lide e a “dehesa” (montado típico da zona), percorrer Las Arribes em BTT, debruçar-se nos seus miradouros, jogar golfe ou esquiar na Covatilla.



Salamanca e mais

A cidade tem muito mais para oferecer. Para que tudo seja mais fácil e simples no escritório de turismo pode contratar excursões, experiências e visitas guiadas.





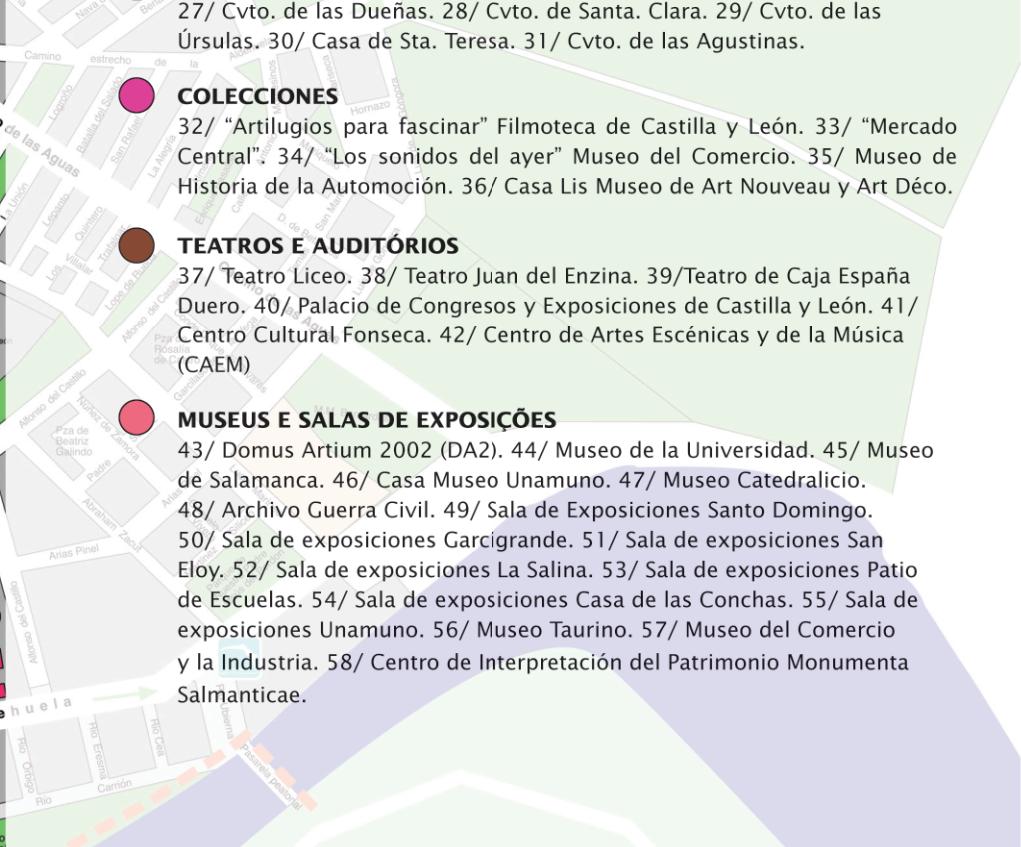
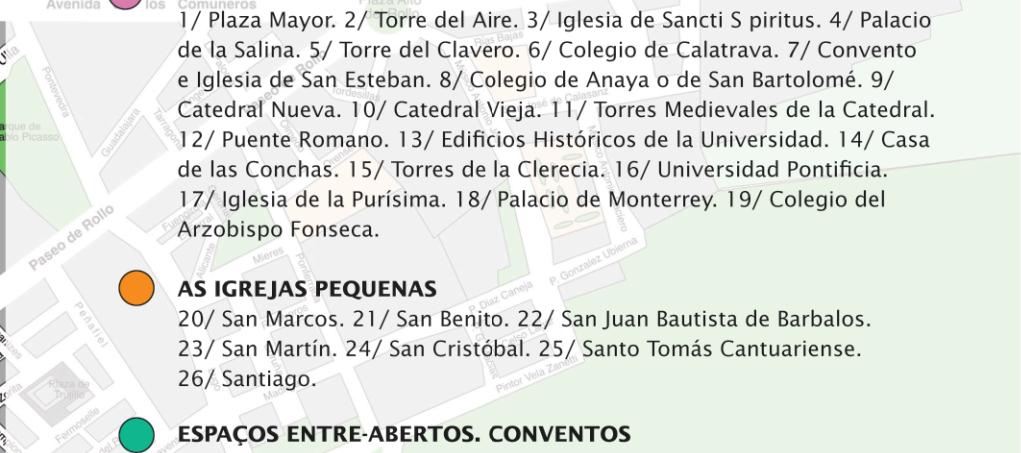
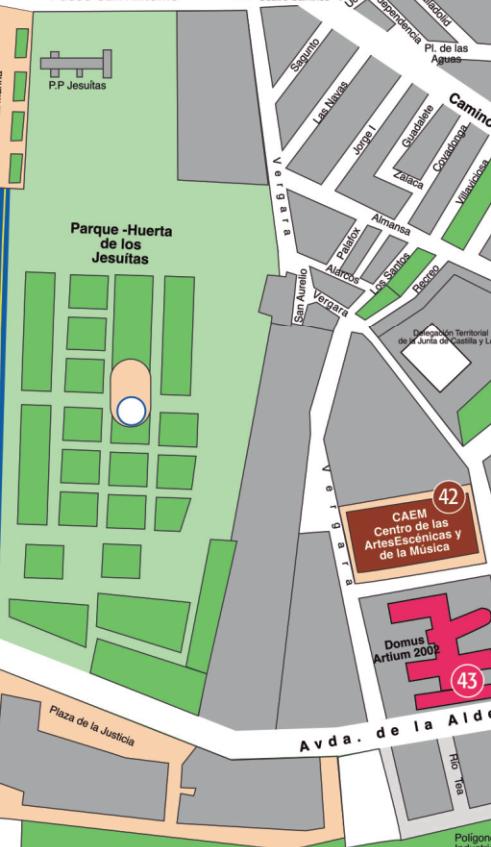
...para dormir

A estância em Salamanca será inesquecível. A estrutura hoteleira da cidade supera as 5.000 camas, com uma oferta variada e moderna de grande qualidade e conforto. Convidamo-lo a desfrutar Convidamo-lo a desfrutar de alojamentos inigualáveis, muitos dos quais inseridos em edifícios patrimoniais que ainda conservam o sabor da história: palácios, conventos, castelos...

Mais de 300 camas em hotéis de cinco estrelas, 2800 em quatro e 900 em três estrelas.



...para comer. Salamanca para saborear. Cidade e província oferecem uma cozinha com um novo olhar sobre a comida, com uma oferta tradicional cada vez mais medida e equilibrada, cheia de sabor e de novas iguarias, e com uma oferta de inovação, a partir das nossas matérias primas, muito interessante e surpreendente.



MONUMENTOS

1/ Plaza Mayor. 2/ Torre del Aire. 3/ Iglesia de Sancti Spiritus. 4/ Palacio de la Salina. 5/ Torre del Clavero. 6/ Colegio de Calatrava. 7/ Convento e Iglesia de San Esteban. 8/ Colegio de Anaya o de San Bartolomé. 9/ Catedral Nueva. 10/ Catedral Vieja. 11/ Torres Medievales de la Catedral. 12/ Puente Romano. 13/ Edificios Históricos de la Universidad. 14/ Casa de las Conchas. 15/ Torres de la Clerencia. 16/ Universidad Pontificia. 17/ Iglesia de la Purísima. 18/ Palacio de Monterrey. 19/ Colegio del Arzobispo Fonseca.

AS IGREJAS PEQUENAS

20/ San Marcos. 21/ San Benito. 22/ San Juan Bautista de Barbalos. 23/ San Martín. 24/ San Cristóbal. 25/ Santo Tomás Cantuariense. 26/ Santiago.

ESPAÇOS ENTRE-ABERTOS. CONVENTOS

27/ Cvto. de las Dueñas. 28/ Cvto. de Santa. Clara. 29/ Cvto. de las Úrsulas. 30/ Casa de Sta. Teresa. 31/ Cvto. de las Agustinas.

COLECCIONES

32/ "Artilugios para fascinar" Filmoteca de Castilla y León. 33/ "Mercado Central". 34/ "Los sonidos del ayer" Museo del Comercio. 35/ Museo de Historia de la Automoción. 36/ Casa Lis Museo de Art Nouveau y Art Déco.

TEATROS E AUDITÓRIOS

37/ Teatro Liceo. 38/ Teatro Juan del Enzina. 39/ Teatro de Caja España Duero. 40/ Palacio de Congresos y Exposiciones de Castilla y León. 41/ Centro Cultural Fonseca. 42/ Centro de Artes Escénicas y de la Música (CAEM)

MUSEUS E SALAS DE EXPOSIÇÕES

43/ Domus Artium 2002 (DA2). 44/ Museo de la Universidad. 45/ Museo de Salamanca. 46/ Casa Museo Unamuno. 47/ Museo Catedralicio. 48/ Archivo Guerra Civil. 49/ Sala de Exposiciones Santo Domingo. 50/ Sala de exposiciones Garcigrande. 51/ Sala de exposiciones San Eloy. 52/ Sala de exposiciones La Salina. 53/ Sala de exposiciones Patio de Escuelas. 54/ Sala de exposiciones Casa de las Conchas. 55/ Sala de exposiciones Unamuno. 56/ Museo Taurino. 57/ Museo del Comercio y la Industria. 58/ Centro de Interpretación del Patrimonio Monumenta Salmanticae.

